

O ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. IV.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 15 de Junho, 1918.

PORTUGAL: PREÇO 8 CENT.)

No. 8.



O BRAZIL NA VANGUARDA

O 1º Tenente Eugenio Possolo do grupo de aviadores brasileiros commandados pelo valoroso Cap. Tenente Manoel Ferreira de Vasconcellos.



Escreptorios da redacção e administração
d' "O Espelho;"

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas	Brazil, Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10\$000 3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5\$000 1\$50

Á VENDA NAS SEGUINTE CASAS:

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne.

Portugal—

Coimbra—

Tomás Trindade, Largo Miguel Bombardo,
13, 15, e 17.

Lisboa—

Livraria Brasileira de Monteiro & Co., Rua
Aurea 190 e 192.

Porto.

Magalhães & Moniz, Largo dos Loyos.
Zacharias Rodrigues & Co., 23, Praça da
Liberdade, Porto.

Para (Belem)—

F. Malta, Trav. Campos Sales, 22, "Alfacinha,"
Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Tavares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão—

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Ceará—

Crato, José de Carvalho, Rua do Commercio, 9.

Pernambuco—

Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia. (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia—

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princesas
No. 2.

Victoria—

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro—

Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo—

P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre—

Livraria Universal Carlos Echenique.

Rio Grande do Sul—

Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curitiba—

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

"O ESPELHO."

Aquelles que desejem obter o nosso jornal regularmente devem remetter em carta registrada a importancia de 10\$000 em sellos postaes Internacionaes de 200 reis (assignatura de um anno) ao Gerente d' "O Espelho," 9, Victoria Street, Londres, S.W.1, Inglaterra.

NOTAS DO DIA

SEMPRE inspirado no seu intenso amor pela causa da patria e decidido a vender empregando todos os meios a seu serviço, Lloyd George modificou recentemente o seu ministerio.

Em consequencia dessa modificação, Lord Derby foi occupar o importante cargo de embaixador da Grã-Bretanha em Pariz, e Lord Milner entrou para o Ministerio da Guerra. Digamos algumas palavras sobre Lord Derby.

Edward George Williers Stanley é o decimo setimo conde de Derby e o seu nome é largamente conhecido e estimado em todo o Reino Unido.

Lord Derby faz lembrar a cada momento a criação de uma instituição nacional que tornou-se um exemplo da estima que a Grã-Bretanha tem pela vida esportiva.

Effectivamente, já em 1870, um dos antepassados do actual Lord Derby se interessou sobremodo para melhorar a raça cavallar e deu ao *Stood Bool* inglez motivo para paginas interessantissimas.

Os outros antepassados de Lord Derby illustraram por diversos dos seus actos a historia da Inglaterra e o actual successor do illustre nome tem sabido honrar e manter altamente as tradições de sua illustre familia.

O novo embaixador da Grã-Bretanha em Pariz tem ao mesmo tempo uma figura de



Aviadores britannicos examinando as photographias das posições do inimigo

soldado e de *lord-farmer*. Seu pae, morto em 1908, foi secretario de estado no Ministerio da Guerra e depois, durante seis annos, governou o Canada.

Lord Derby é o mais velho de oito irmãos, cinco dos quaes estão no exercito e na marinha, batendo-se na França e no Oriente.

Os dois filhos de Lord Derby, um de 23 annos e outro de 21 estão na vanguarda do mesmo modo que o seu genro, filho de Lord Rosebery.

Bem se vê que a familia Derby faz honra ao seu nome, servindo com devotamento os supremos interesses da patria.

Alguns mezes depois do começo da guerra, Lord Derby organizou militarmente os empregados das docas de Liverpool, formando com elles um batalhão vestido de kaki e esta corporação, perfeitamente disciplinada, fez na rectaguarda um trabalho consideravel.

Algum tempo depois da guerra, quando as circumstancias reclamaram formidaveis esforços da Grã-Bretanha, tornou-se historico o *Derby Scheme*, isto é, o projecto de Lord Derby que consistia no alistamento de tropas voluntarias.

Esse projecto foi levado a effeito e toda a gente está de accordo na Inglaterra para affirmar que ninguem melhor que Lord Derby poderia prestigiar-o pelo seu grande valor pessoal e extraordinaria popularidade.

Tempos depois, o parlamento inglez teve de votar a lei do serviço militar obrigatorio e Lord Derby, embora as suas convicções anteriores relativas ao voluntariado, não hesitou em dar-lhe o seu voto, animado sempre do seu grande amor patrio e da convicção que nenhum sacrificio deve ser evitado para conseguir-se a victoria.

E' por isto que, deixando a sua magnifica residencia em Stratford Place—a Derby House—pela embaixada britannica em Pariz, Lord Derby continuará a dar a sua grande patria todo o seu devotamento e todas as grandes energias de que é capaz.

Lord Milner que entrou para o Ministerio da Guerra é uma das individualidades mais prestantes do Reino-Unido e a lucidez do seu espirito é tão conhecida quanto a tenacidade de suas decisões.

Nascido em 1834, Lord Milner iniciou-se no jornalismo londrino nas columnas da *Pall Mall Gazette*, sendo depois secretario particular do sr. Goschen, então Ministro da Fazenda.

Em 1881, Lord Milner foi nomeado sub-secretario de Estado no Ministerio das Finanças no Egypto; em 1897 governador do Cabo e nos annos que se seguiram, governador do Transvaal e do Orange e alto commissario da Africa Austral.

Em 1912 elle recebeu o titulo de visconde que lhe confere o direito de uma cadeira na Camara dos Lords.

Ha dois annos que Lord Milner occupa o cargo de ministro sem pasta no Gabinete da Guerra.

Ainda em consequencia das modificações soffridas no ministerio britannico, o sr. Austen Chamberlain foi nomeado membro do gabinete da guerra.

O sr. Chamberlain é herdeiro de um nome entre os mais illustres na historia parlamentar da Inglaterra; elle desempenhou habilmente diversos cargos no Almirantado, na repartição dos Correios e Telegraphos, no Ministerio das Finanças e finalmente no Ministerio das Indias.

O sr. Austen Chamberlain é um espirito ponderado porém de incontestavel talento e as suas energias postas ao serviço do Ministerio da Guerra serão sobremodo apreciaveis.

O governo inglez acaba de adoptar definitivamente o modelo da *plaque* commemorativa que será entregue aos proximos parentes dos mortos no campo da honra.

A medalha a que alludimos representa a Grã-Bretanha de pé, empunhando o tridente de Neptuno, symbolo do seu poder naval, depositando uma palma sobre o espaço que será occupado pelo nome do bravo morto no campo da batalha.

O leão britannico figura igualmente na medalha que é obra do sr. E. Carter Preston.

Mais de oitocentos artistas tomaram parte no concurso dessa medalha cuja synthese é admiravel.

Uma inscripção circular presta nestas palavras a homenagem devida ao bravo: "elle morreu pela liberdade e pela honra."

O ministro da Aviação communicou ao publico o seguinte quadro comparativo do numero de bombas lançadas pelos aviadores inglezes sobre as linhas inimigas no territorio da França e das bombas lançadas pelo inimigo na região occupada pelo exercito inglez, durante o mez de março do corrente anno.

Bombas lançadas de dia pelos inglezes, 23,099.

Bombas lançadas de noite pelos inglezes 13,080.

Bombas lançadas de dia pelo inimigo, 517.

Bombas lançadas de noite pelo inimigo, 1,948.

Total: Bombas lançadas pelos inglezes, 36,178, pelos allemães 2,465.

Este quadro dispensa qualquer commentario sobre os progressos da aviação britannica e o valor dos seus pilotos.



Operários britânicos, ocupados actualmente nas fabricas de munições, numa visita aos campos de batalha na França, atravessam o terreno de uma aldeia inteiramente destruída

A AMERICA LATINA CONTRA OS BARBAROS

A GUATEMALA DECLARA A GUERRA À ALLEMANHA

PARECE que em breve a Alemanha contará os seus inimigos pelo numero de paizes civilizados da terra.

Não se comprehende mesmo como até hoje, em face dos horrorosos crimes commettidos pelo exercito allemão e seus cúmplices, varios paizes se tenham deixado ficar em uma neutralidade absurda, sacrificando a aspiração da maioria de seus habitantes em nome da interesses incompatíveis com a situação creada para o futuro da humanidade pelo conflicto actual.

Em todo o caso, o numero de paizes que lutam contra a Alemanha tem augmentado consideravelmente, ao passo que o imperio de Guilherme II não conseguiu mais nenhuma outra demonstração de solidariedade, além da que lhe vem da Austria, acorrentada por seu triste servilismo, da traição da Bulgaria e da sordida ignorancia dos turcos.

Mais uma republica do continente americano vem de declarar guerra à Alemanha.

Trata-se da Guatemala, um pequeno paiz da America Central cuja população é apenas superior a 1.500.000 habitantes.

Pouco importa, porém, saber qual a população e os recursos militares de que dispõe o novo adversario da Alemanha.

O que importa, sobretudo, é a solidariedade do mundo civilizado contra a horda ignominiosa de malfeteiros fardados que perturbaram a paz e o progresso da humanidade, provocando o gigantesco conflicto que cada dia augmenta de proporções e vai ensopando de sangue o velho e fecundo solo da Europa.

O que importa para a victoria ineluctavel do direito, é que cresça incessantemente o numero de inimigos da maldita casta militar prussiana, para que ella seja definitivamente esmagada e isolado da civilização e da humanidade, o paiz que prestigiou e encorajou a perpetração de crimes abominaveis.

Essa acção meritoria da justiça em armas contra os horrorosos crimes da Alemanha, é ansiosamente esperada pela humanidade livre e não está, provavelmente, longe de uma conclusão feliz.

O proprio imperio do kaiser, embora o extranho mysticismo que o domina, conduzindo os seus súbditos a verdadeiras manifestações de loucura guerreira, sente que o dia do castigo se aproxima.

E tanto é assim que uma folha allemã, denominada *Munchner Neueste Nachrichten* publicou as seguintes linhas, bastante significativas do pavor da justiça que começa a dominar a corrompida alma germanica.

"A diplomacia britannica attingiu quasi todos os fins a que se propoz; continuamente ella consegue que outras nações nos declarem a guerra, ella nos alienou o universo; mil e trezentos e cincoenta milhões de almas lutam contra cento e

cincoenta milhões de allemães, inclusive os seus aliados.

"A situação é séria; si os nossos inimigos são victoriosos, a nação allemã desaparecerá; que não nos occultem a verdade, pois, é um erro supôr que, por meio de mentiras, se pôde fortificar o estado moral de uma nação."

É claro que o governo allemão continua a mentir ao povo da Alemanha com o proposito de arrancar-lhe os ultimos recursos e exigir d'elle o maximo esforço em nome de uma victoria impossivel e cuja hypothese é hoje francamente ridicula.

A principio, foi o desprezo pelo exercito do general French, que o kaiser julgava poder destruir com as suas tropas ao primeiro encontro.

Foi enorme o engano do imperador Guilherme II. Não somente as forças britannicas, mesmo quando eram reduzidissimas, no começo desta guerra, resistiram com extraordinario denodo e



Juncção das linhas britannica e franceza na vanguarda occidental

admiravel abnegação aos violentos ataques das tropas prussianas, porém, logo depois, cresceram em numero e em elementos de combate, realizando prodigios de valor, a tal ponto que hoje a Grã-Bretanha assombra os allemães com o seu formidavel exercito, ao qual nenhum outro é superior na superficie da terra.

Quando não era mais possivel enganar o povo sobre o valor do exercito inglez, porque este já se affirmára de modo inilludível em face das forças allemães, tocou ao governo de Berlim a oportunidade de amesquinhar pelos jornaes, a seu serviço, o immenso concurso dos Estados-

Unidos, que, conscientes do seu dever entraram tambem no grande conflicto.

As ultimas semanas de combate, quando depois da solemmissima e inolvidavel declaração do general Pershing, as forças americanas tomaram a responsabilidade de um sector na vanguarda occidental, provam de modo irrefutavel que a collaboração desses bravos, vindos do outro lado do Atlantico para tomar parte na pelea da liberdade contra a tyrannia, já assumiu uma importancia de tal ordem sobre a qual os allemães não podem mais conservar a minima duvida.

Foi Maximilano Harden que, na folha denominada *Zukunft*, se encarregou, ha mezes, de dizer uma parte da verdade ao povo allemão.

"A estupidez cega," escreve o conhecido jornalista, "que outr'ora comparou o exercito britannico aos recrutas do gorduchudo Falstaff, dirige agora motejos à America do Norte, julgando-a incapaz de cooperar utilmente ao lado das nações da *Entente*; entretanto, si a guerra não fór concluida antes que os Estados-Unidos completem os seus preparativos, a intervenção americana terá consequencias de enorme valor."

Não se trata somente dos Estados-Unidos; são tambem diversos paizes da America Latina que, desde o principio da guerra, tendo mostrado as suas sympathias pelas nações da *Entente*, tornam-se agora seus aliados.

Qualquer que seja o concurso que esses paizes possam prestar na luta da civilização contra a Alemanha, o seu futuro não soffrerá as consequencias de uma neutralidade intoleravel em face das abominações e crimes de toda a ordem commettidos pelas hordas de barbaros ao serviço do imperador Guilherme II.

A civilização em armas tem direito de contar com o apoio unanime da America latina.

Esse enorme pedaço do mundo, fecundado ao mesmo tempo pelos rios gigantes e por instituições liberalissimas deve, por sua origem, por suas tradições, pela sua historia, por sua cultura, pelo seu futuro e, acima de tudo, por sua propria honra, vir tomar parte nos campos de batalha da Europa, trazendo todos os elementos de que puder dispôr para apressar a victoria das nações aliadas contra a Alemanha e seus cúmplices.

Ao Brazil, o mais vasto de todos elles, o mais populoso e aquelle que dispõe de maiores elementos, cumpre fazer o primeiro passo no caminho das trincheiras que bordam o sólo ensanguentado da França.

Os Alliados esperam firmemente que todas as nações da America Latina venham em breve formar na gloriosissima vanguarda que se estende desde as praias de Flandres até as raizes profundas do Vosges, a fim de continuar com elles o combate do direito contra o despotismo até a victoria final e definitiva.



Prisioneiros allemães do regimento de granadeiros nas linhas britannicas



Prisioneiros allemães aguardando o interrogatorio na vanguarda britannica

O QUE OS ALLIADOS ESPERAM DO BRAZIL.

A ALLIANÇA NOS IDÉAES E SOLIDARIEDADE PELAS ARMAS

TODA a gente sabe que o Brazil está em guerra com a Alemanha: o seu concurso militar tem sido por vezes annuciado e os que, ha perto de quatro annos, se vêm batendo pela causa da civilização e, mais ainda, pelo futuro da humanidade, o esperam com uma anciedade que é facil de comprehender.

A republica dos Estados-Unidos do Brazil é estimada na Europa por suas tradições liberaes, por sua honorabilidade e por seu espirito de paz e de ordem; são tradições que os brazileiros de hoje herdaram da monarchia e que têm sabido guardal-as religiosamente.

O protesto do parlamento brasileiro contra a brutal e criminosa invasão da Belgica em agosto de 1914 foi acolhido pelas populações dos paizes alliados com emoção e carinho; o nome do Brazil foi aclamado com entusiasmo nas columnas dos grandes jornaes da *Entente*.

Durante o primeiro periodo do grande conflicto, que cada dia vae adquirindo maior desenvolvimento, as diversas manifestações do Brazil, por seus elementos politicos, por sua intellectualidade e pela grande maioria do seu povo em favor do direito e das conquistas inalienaveis dos seculos, clamorosamente ultrajadas pelos allemães, mereceram os applausos unanimes do mundo culto e a gratidão calorosa e iniludível das nações que, pela liberdade humana, ensopam com o seu sangue generoso o solo millenario do continente europeu.

Quando, por iniciativa da grande republica Sul-Americana, foram rotas as relações diplomaticas entre esta e o imperio allemão, a rapidez com que o nosso paiz declarou a guerra aos inimigos das mais lidimas prerogativas que fazem a gloria das gerações, causou aos Alliados uma impressão gratissima, registrada nos grandes jornaes que traduzem o pensamento dos governos e o sentir das mais vultuosas corporações politicas.

Com effeito, o Brazil foi breve na sua meritoria e opportunissima decisão: enquanto varias nações da Europa e da America vão supportando com paciencia inexplicavel os grosseiros ultrages da Alemanha que lhes destróe os navios mercantes assassinando os seus marujos, algumas vezes *sem deixar traço*, conforme a extravagante theoria da desabrida diplomacia germanica, applicada durante uma certa época á navegação da Republica Argentina, o Brazil, logo depois dos primeiros torpedeamentos de seus vapores, solidario com o sangue de nossos patricios mortos, tendo ouvido o seu grito de vingança no momento em que o grande oceano os tragava ao gargalhar satânico dos piratas, se declarava promptamente em guerra contra o detestavel paiz insultador.

Em seguida a esse acto grave e francamente necessario ao prestigio do Brazil e de sua propria honra, o nosso paiz não tem cessado de ajudar as nações da *Entente*.

A recente cessão á França de trinta dos navios allemães confiscados nos portos brazileiros; o fornecimento aos Alliados de consideraveis quantidades de viveres, a parte tomada pela marinha de guerra brasileira na vigilancia do Atlantico e o socorro prestado aos belgas, in-

felizes e heroicos, são factos incontrastaveis e que sempre servirão para testemunha da solidariedade inequivoca do nosso paiz com a causa magnifica em que actualmente se empenham os exercitos libertadores.

Todavia, todos esses factos reunidos não representam grande coisa em face do cúmulo de esforços sobrehumanos produzidos incessantemente pelos Alliados.

Cumpra ao nosso paiz fazer esforços infinitamente maiores para collocar-se á altura desse inaudito periodo da historia da humanidade, para satisfazer a expectativa de seus bravos alliados e, sobretudo, para forrar-se da ineluctavel obrigação contrahida com as tradições da honra nacional.



Um "Tommy" auxilia um seu camarada ferido após o combate

Os jornaes europeus já têm publicado varias vezes as declarações do ministro Nilo Peçanha, offerendo aos Alliados a cooperação effectiva das forças do Brazil.

"A nação brasileira," teria declarado o sr. Nilo Peçanha, "quer dar uma expressão de solidariedade real e pratica aos seus Alliados; ella o fará conforme os meios de que dispõe

e a grandeza de seus deveres em qualquer parte que a sua collaboração for julgada necessaria."

A noticia que uma missão militar brasileira se acha na França com o fim de preparar a cooperação annunciada pelo sr. Nilo Peçanha e a chegada á Inglaterra dos aviadores brazileiros, é, sem duvida, grandemente agradavel para os Alliados.

Algumas folhas francezas affirmaram que o governo do sr. Wenceslau Braz se esforça para desenvolver a produção de ferro e de aço no intuito de collocar o paiz em condições de abastecer fartamente as fabricas de material bellico.

Alludindo ás riquezas mineraes do Brazil, a imprensa dos paizes alliados julga que o nosso paiz pôde trazer um poderoso concurso em metaes não somente agora como tambem depois da guerra.

O conhecido jornal pariziense "Le Temps," entrando em numerosos detalhes pretende que o Brazil "dispõe de forças de policia militar nos Estados, de policia federal, de linhas de tiro e de uma guarda nacional cujos effectivos representam duzentos e cincoenta mil homens, instruidos, e que esse numero pôde ser elevado a quinhentos mil homens."

"Não tendo as autoridades diplomaticas e consulares do Brazil e nem tão pouco o nosso addido militar rectificado o artigo do "Temps," é de suppór que as informações prestadas sejam exactas.

Ora, as populações dos paizes alliados têm direito de acceitar essas informações como verdadeiras e a sua convicção relativa ao grande concurso militar que o nosso paiz pôde prestar á causa da liberdade, vem de se robustecer consideravelmente.

Tanto melhor; nós devemos honrar a espectativa de nossos valentes alliados e estes têm o direito inquestionavel de contar connosco.

Ha quarenta e cinco mezes que as mais illustres nações representantes das raças latina, saxonia e slava enviam para os campos de batalha a sua radiosa mocidade cuja indomita coragem salvou a civilização nas ondas crespas e acachoadas de seu sangue.

A peleja não terminou ainda e o Brazil, distante do campo de acção, perfeitamente tranquillo na outra margem do Atlantico, continúa a partilhar em larga escala da civilização que foi salva por outros.

Em nome de nossa honra, nós não devemos permittir que as gerações vindouras possam dizer que esse outros foram mais valentes e mais nobres que nós.

O Brazil está agindo nobremente ao lado dos alliados, e alguns de seus filhos já vieram dignamente se alistar na legião estrangeira da França e lutar ao lado das forças da Grã-Bretanha.

Agora as forças armadas do nosso paiz e a mocidade brasileira, com grande entusiasmo aguardam somente a oportunidade de vir combeter na vanguarda, em favor da civilização, pela justiça, pelo direito e pela liberdade, elevando o nosso credito em face das gerações do presente e do porvir.

A. A.

AVIADORES BRAZILEIROS PARA O "FRONT"



Um aparelho britânico voltando das linhas alemãs ao anoitecer, depois de ter examinado as posições do inimigo



O Brasil no lado dos aliados. Causou excelente impressão a chegada à Europa, dos valentes aviadores brasileiros enviados pelo governo. Damos acima a photographia do grupo com o seu commandante ao centro. Da esquerda: 1º Tte. Verginius Delamare—1º Tte. Eugenio Possolo—2º Tte. Araujo—Commandante, Cap. Tte. Manoel Pereira de Vasconcellos—2º Tte. Araujo—1º Tte. Sá Earp—1º Tte. Heitor Varady.



Tropas britannicas marcham para as linhas de batalha



Caminhões automoveis transportando tropas britannicas para as linhas

O MORAL DO COMBATENTE ALLEMÃO

PROMESSAS E DESILLUSÕES

UM dos problemas que mais tem preocupado os governos dos povos belligerantes é o moral dos combatentes; logo a seguir vem o moral das populações civis das nações em lucta.

Desde o inicio da campanha actual houve um cuidado especial em sustentar por todos os modos, em um gráo elevado, em primeiro lugar o moral do soldado e em segundo lugar o moral das populações civis.

Se bem que um tenha para o outro uma relação íntima e quasi directa, é indiscutível que todos os belligerantes se têm preocupado em primeiro lugar com o moral do combatente porque é a esse que incumbe a tarefa mais formidável para a continuação da campanha.

Desde que o soldado, isto é, o soldado cidadão, não recue em face do inimigo por obedecer a considerações de ordem outras que as militares, o exercito que mais resistir terá indiscutivelmente a vantagem final.

Por outro lado é logico que o moral do combatente seja mais ou menos influenciado pelo da população civil, cujo contacto com elle, é, na época presente, dos mais íntimos e dos mais influentes.

Isto o comprehendem todos os belligerantes e é de notar, portanto, o esforço continuo feito pelos allemães para manter intacto o moral dos seus combatentes e o das suas populações civis.

Os meios empregados foram, é innegavel, dos mais diversos e nem sempre dos mais confessaveis, mas cada qual usa das armas que possui e como a Alemanha, de ha muito, não dispõe de meios mais licitos, não é para admirar que ella tenha lançado mão, não poucas vezes, de estratagemas grosseiros e inconfessaveis.

Para se verificar este ponto, basta um rapido exame das declarações dos seus prisioneiros de guerra e dos artigos inflamados dos seus jornaes pangermanistas: depois ninguem poderá admirar-se de que o soldado allemão ainda possa ter sobre a causa que defende, ideias falsas que o sustentem em meio dos sacrificios enormissimos que fazem para amparar as ambições teutonicas.

Em meio da lucta ingente que se desenrola actualmente, é, pois, da maxima actualidade que verifiquemos qual é o estado de espirito predominante nas fileiras teutonicas.

Nós todos sabemos qual é o moral excellente dos soldados alliados e sobretudo da corajosa população civil que por de traz das linhas fortificadas animam os combatentes da Entente.

Nem as bombas incendiarias, nem os obuzes, nem os torpedos germanicos conseguem abater a indomita vontade de todos os alliados de proseguir até o final esta luta, do resultado da qual dependem a liberdade de todos os povos e a existencia de todos os preceitos de justiça.

No campo da Entente todos sabem por que se batem e todos têm a nitida percepção da justiça da causa que defendem e por isso não lhes abala o moral nem as tentativas de chantage visando o restabelecimento de um estado de paz, que mais seria uma escravidão disfarçada do que uma cessação de hostilidades, nem os ataques em massa que periodicamente tentam os imperios centraes com o fim de impressionar os seus adversarios por meio de illusorios successos momentaneos.

Nenhum d'estes processos tem a menor influencia no moral das tropas ou das populações

civis. Pelo contrario. Cada bomba ou cada obuz que em Londres ou em Paris destroe uma propriedade ou causa a morte de alguma victima innocente d'este jogo de massacre hediondo, só consegue alimentar no animo viril das populações o fogo sagrado do patriotismo e despertar em cada coração o sentimento cada vez mais vivo da justiça da causa commum.

Entretanto isto não quer dizer que devamos ignorar qual seja o estado d'alma do adversario, tanto mais que se elle emprega taes processos hediondos é porque sente que, dada a situação inversa, o emprego dos mesmos processos teria uma influencia decisiva na marcha da guerra.

De outro modo não se explicam taes aberrações nem se comprehende a insistencia de taes meios de acção.

E tanto isto é verdade que, se lermos com attenção as declarações dos prisioneiros allemães feitas no decurso das ultimas acções, poderemos



Nas linhas britannicas

constatar que o moral das tropas e das populações germanicas não se mantem intacto senão á custa de toda uma serie de subterfugios e de mentiras.

Ultimamente foi feito pelas tropas anglo-francesas um prisioneiro allemão professor de collegio e tendo o posto de sargento nas fileiras allemães, que forneceu a este respeito alguns esclarecimentos dignos de attenção.

O prisioneiro em questão está em campanha desde Agosto de 1914. Deve-se, pois, suppor que, se um tal soldado foi capturado é porque não lhe foi possivel escapar. Assim reproduziremos aqui o resumo das suas declarações, sem commentarios, deixando a cada um o cuidado de tirar as conclusões que se impõem.

"Moral da População Allemã: E' assaz bom

nas populações orientaes e isto devido aos successos obtidos contra a Russia e a Italia e ao bem estar relativo d'estas populações, vistas as colheitas mais ou menos satisfactorias da região, assim como porque os habitantes d'estas paragens estão habituados a uma frugalidade quasi primitiva e a um alimentação quasi rudimentar. Não obstante esta situação ellas reclamam a paz.

" Nas provincias eminentemente industriaes do centro, se não reina precisamente a fome, ha uma grande escassez de viveres. Até agora, a despeito d'estas condições de existencia verdadeiramente deploraveis, o moral foi sustentado por causa das boas noticias recebidas da Russia e da Italia: uma crise não será contudo improvavel se esta situação victoriosa não tiver um resultado pratico, pois, todos acreditam firmemente n'uma paz bem proxima, isto é, devendo ser concluida n'um prazo maximo de dois mezes.

" Nas provincias do oeste, ao contrario, o moral é francamente máo. As populações muitissimo densas da Westphalia e dos diferentes paizes rhenanos extremamente nervosas por todas as privações que têm soffrido, enquanto no tempo de paz estavam habituadas a uma vida larga e facil, assim como porque ellas tem um gosto mais do que mediocre pela guerra, se declaram esgotadas e reclamam a paz a qualquer preço.

" Moral da Tropa: O moral da tropa actualmente é satisfactorio porque, desde algumas semanas, os soldados recebem viveres. Demais as noticias das victorias ganhas na Italia e dos progressos feitos nos territorios russos não são tambem estranhos a este melhoramento.

" Todavia elle pode, de um momento para outro, ceder lugar a uma depressão sem remedio, porque os homens não têm mais confiança nos seus officaes de companhia.

" Isto é devido á qualidade d'estes mesmos officaes, que tornou-se das mais mediocres e ao facto de, em diferentes circunstancias, particularmente nos dias que se seguiram ao avanço inglez de 20 de Novembro ultimo, terem elles feito ás tropas promessas que não foram realisadas.

Elles annunciaram, particularmente, que se se realizasse um progresso de 9 kilometros a oeste de Cambrai, isto é, se as tropas allemães retomassem as posições perdidas no citado dia 20, a paz seria immediatamente assignada.

Esta preciosa testemunha prevê que se dentro de 2 mezes não se produzir algum novo acontecimento muito favoravel aos allemães, pode-se esperar um desanimo geral, do qual ninguem poderá medir as consequencias."

N'estas condições cada soldado da Entente, cada habitante dos paizes alliados sabe qual a linha de conducta a seguir.

Elle não pode ser outra senão a de resistir, a de resistir mais do que nunca, sem desfallecimentos nem hesitações, receber sem trepidar e vigorosamente todo o ataque brutal d'estas hordas sanguinarias, que n'este ultimo arranco esgotarão, sem duvida, os derradeiros expedientes, as ultimas resistencias que um estado moral fluctuante e illusorio sustenta ainda no cumprimento de ordens terrivelmente deshumanas.

A victoria pertencerá ao que resistir por mais tempo: ella reside no ultimo quarto d'hora de combate e este não caberá senão aos que tão denodadamente, até agora têm sido os invenciveis campeões do direito e da Justiça.



No "front" britânico. Removendo os feridos alemães



Soldados britânicos ajudam um seu camarada ferido

UM DOCUMENTO INSUSPEITO

NEUROS procuraram saber desde o início do conflicto actual qual seria das nações empenhadas n'esta tragica hecatombe a responsavel pelo seu desencadeamento.

A discussão sobre este assumpto generalizou-se por todo o mundo e a consciencia universal não hesitou por muito tempo em se pronunciar de um modo decisivo.

Emquanto o governo de Berlim se empenhava em lançar sobre as nações da *Entente* a accusação de que só ellas poderiam ser consideradas como as responsaveis pelo conflicto que enluta hoje a humanidade, a verdade apparecia evidente e nitida aos olhos de todos.

A provocação da Austria só escondia a instigação de Berlim aos olhos de uma parte das populações da Allemanha, fanatisadas pela propaganda criminosa do partido militar prussiano.

Ninguém acreditava na sinceridade de uma intervenção bem intencionada da diplomacia germanica para aplinar as difficuldades, mas pelo contrario, todo o mundo pôde constatar não somente a dubiedade da attitude de Berlim como a cynica hypocrisia dos telegrammas do kaiser ao Tzar Nicolau.

Os diferentes livros diplomaticos publicados pouco depois do inicio da guerra foram os primeiros documentos comprovativos da má fé da politica allemã e fixaram todos os neutros de então sobre a responsabilidade definitiva da Allemanha.

A megalomania dos Hoenzollerns e as ambições desmedidas de toda a casta militar prussiana contrariavam systematica e propositalmente todos os esforços feitos pelos poucos homens, cujas consciencias se revoltavam em face da terrivel tragedia que se ia desenrolar, para evitarem-n'a.

Pouco a pouco a luz foi se fazendo e a culpabilidade da Allemanha appareceu evidente, clara, inegavel, positiva e inilludivel.

No amontoado de toda a immensa documentação historica existente, faltava apenas a confissão da grande Ré ou o depoimento de uma testemunha que o substituísse de modo irrecusavel.

Hoje esse documento foi entregue á apreciação de todos os povos e o julgamento da historia que já era irrecorivel, tornou-se inappellavel e definitivo.

Esse documento insuspeito que é o testemunho de um allemão que pela sua posição e pelo papel que representou nos pródromos do conflicto não pode ser taxado nem de parcial, de falso ou de injusto estabelece definitivamente a culpabilidade de seu paiz e justifica todas as decisões, que por medida defensiva foram tomadas pelos Alliados para abater de uma vez por todas as loucas pretensões imperialistas da Allemanha.

O Principe Lichnowsky era embaixador da Allemanha em Londres em 1914 e foi elle quem se encarregou de estabelecer, com uma precisão meticolosa, pela publicação das suas famosas memorias, os pontos capitaes da sentença da historia contra o crime da Allemanha.

Essas memorias famosas foram ultimamente publicadas na Allemanha pelo *Munchner Post* e por um supplemento do *Vorwaerts* e traduzidas em inglez e em francez.

Os Estados-Unidos que comprehenderam o valor extraordinario do documento mandaram-

n'o imprimir e distribuiram-n'o largamente pela população da grande republica.

Não é pois, demais, que tambem nos occupemos agora longamente desta peça essencial e salientemos os seus pontos capitaes.

O Principe Lichnowsky para contar como e porque foi nomeado embaixador da Allemanha em Londres em 1912, não hesita em escrever estas linhas: "a politica enigmatica que seguimos em Marrocos abalou por diversas vezes a confiança do mundo em nossas intenções pacificas: pelo menos ella foi causa de que nos suspeitassem de não saber exactamente o que queriamos, ou de querer ter a Europa alerta e humilhar os francezes.

"Um collega austriaco, que esteve muito tempo em Paris, me dizia: "Cada vez que os francezes começavam a esquecer a *revanche*, os senhores regularmente despertaram-lhes a memoria por um bom ponta pé."



Prisioneiros allemães capturados pelas tropas britânicas na vanguarda occidental

Depois d'este exordio que por elle só já é altamente significativo, o Principe Lichnowsky demonstra que a Inglaterra fez tudo o que era possivel para evitar a guerra e mais do que isso, para favorecer uma approximação amigavel entre a Allemanha e todas as demais potencias.

O ex-embaixador que conhecia pessoalmente Visc. Ed. Grey declara tambem que o grande estadista britannico foi sempre um partidario resolutivo da conciliação e da paz.

Segundo suas proprias palavras, diz o principe Lichnowsky, sem ferir as amizades existentes (com a França e a Russia) que não visavam a nenhum fim aggressivo e que não implicavam compromissos absolutos para a Inglaterra, elle queria chegar a uma approximação amigavel e a um accordo com a Allemanha; elle queria approximar os dois grupos (*to bring the two groups nearer*).

Em seguida o Principe Lichnowsky passa a azer uma longa e circunstanciada relação dos acontecimentos, factos e gestos que precederam

o dia 31 de Julho de 1914 e d'esta exposição resaltam os pontos seguintes:

(1) Que Bethmann Hollweg, Zimmermann e todos os conselheiros do kaiser trabalhavam activamente para embulharem a situação e determinarem o conflicto;

(2) Que o protocollo austriaco recebido em Londres pelo Conde Mensdorff confirmava esta attitude provocadora da Allemanha e que deixava bem claro que após a deliberação decisiva de Potsdam do dia 5 de Julho de 1914 ninguem na Allemanha via inconveniente na guerra com a Russia.

(3) Que a Inglaterra agindo por intermedio de Visc. Ed. Grey fez tudo o que era humanamente possivel para evitar o conflicto;

(4) Salienta a alta correcção das autoridades inglezas uma vez a guerra declarada com estas palavras que merecem uma reprodução fiel:

"Fui tratado como um soberano que sahe do paiz. Que differença com a maneira pela qual foram tratados na Allemanha os representantes da *Entente*!"

Enfim, depois de uma excellente exposição das circunstancias e dos factos, o diplomata teutonico trata da politica geral da Allemanha e chega a este resultado final que é preciso que todos conheçam, porque elle é a peça essencial do documento:

"Todos as publicações officias (sem serem contradictas pelo nosso livro Branco, que, por suas insufficiencias e suas lacunas, constitue uma grave accusação contra nós mesmos) concorrem para demonstrar os factos seguintes:

"I.—Encorajamos o Conde Berchtold a atacar a Servia, se bem que não houvesse interesse allemão em jogo, e se bem que deveriamos saber que era correr o risco de uma guerra universal (quer tivéssemos conhecido ou não o texto do ultimatum, a questão não tem a minima importancia).

"II.—No periodo de 23 a 30 de Julho de 1914, enquanto o Sr. Sazonof affirmava energicamente que elle não poderia tolerar uma aggressão dirigida contra a Servia, recusamos a proposta ingleza de mediação, se bem que a Servia sob a pressão da Russia e da Inglaterra, tivesse accedido quasi por inteiro o ultimatum austriaco, se bem que fosse facil chegar a um accordo sobre os dois pontos em litigio, e se bem que o Conde Berchtold estivesse prompto a se declarar satisfeito com a resposta servia;

"III.—No dia 30 de Julho, quando o Conde Berchtold queria mudar de attitude e sem que a Austria fosse atacada, enviamos, a proposito da mobilisação pura e simples do exercito russo, um ultimatum a Petrogrado; e no dia 31 de Julho, declaramos a guerra a Russia, se bem que o Tzar tivesse dado a sua palavra que elle não faria avançar um unico homem enquanto continuassem as conversas; reduzimos assim a nada, deliberadamente, toda a probabilidade de solução pacifica do conflicto.

"Em presença d'estes factos incontestaveis, não é admiravel que, excepção feita da Allemanha, o mundo civilisado todo inteiro nos impute, a nós exclusivamente, a responsabilidade da guerra universal."

Taes palavras e taes conclusões do Principe Lichnowsky, ex-embaixador da Allemanha em Londres em 1914, não necessitam commentario de especie alguma.

E' a confissão absoluta do crime da Allemanha

UMA VISITA AO LAR—COMBATENTES VINDOS DO CAMPO DA BATALHA EM FRANÇA



UMA REUNIÃO DE FAMILIA NA FRANÇA. SAUDANDO TRES FILHOS—“PERMISSIONAIRES”—VINDOS DO “FRONT” COM LICENÇA

A volta dos combatentes ao lar, é sempre um episódio emocionante. Mr. G. Simont nos dá uma dessas interessantes cenas na gravura acima. Para o velho casal é um dia de jubilo, memorável. Tres filhos soldados—“permissionaires”—chegam do “front” com licença do seu exercito, para visitar a familia. Quanto sentimento no expressivo olhar desses pobres paes

que contemplam o seu filho mais velho abraçando carinhosamente as duas filhinhas que não vê ha tanto tempo! Ao lado, a esposa sorri de alegria vendo o contentamento e a ternura das suas filhinhas. O seu menino mais velho não é tão demonstrativo—tomou posse do capacete e da saccola e imagina já estar entrando em Berlin. O cão, fiel amigo, põe a pata sobre o joelho do soldado

reclamando parte da atenção, e suppõe que os dias felizes de outr’ora voltaram finalmente. Outro filho, ao fundo, está narrando episodios da batalha, a duas irmãs que o admiram com carinho, e o terceiro conversa com uma bella jovem—não sua irmã—que escuta com apparente modestia a emocionante historia que lhe conta. Neste canto tudo é romance, e o feliz par não ouve sequer a con-

versa ou as risadas ao seu redor. Estão occupados unicamente com os seus sonhos. A alegria irradia em toda a sala, mas as mulheres, como quasi todas na França, hoje, estão vestidas de preto. Os velhos paes permanecem silenciosos olhando com ternura para os tres filhos que voltaram e pensam no quarto que nunca mais voltará.



No dia 11 de Maio as tropas americanas marcharam pela cidade de Londres. A população os recebeu com entusiasticas aclamações—um verdadeiro delírio. O rei passou revista às tropas em frente ao Palacio Buckingham. Cada um dos tres batalhões compondo o regimento, foi recebido na estação por uma guarda de officiaes ingleses que marchou com o comandante das tropas americanas até as "Wellington Barracks." Traziam um estandarte com o seguinte: "Não para nós mas para nossa patria."

O ANNIVERSARIO DA ENTRADA DOS ESTADOS UNIDOS NA LUTA MUNDIAL.

A AMERICA IRÁ ATÉ O FIM.

NO mez de Abril os alliados commemoraram com a solemnidade que uma tal data merecia o anniversario da entrada dos Estados Unidos no campo dos defensores do Direito.

Esta data marca nos fastos da humanidade uma pagina de gloria para a grande republica norte americana e para os alliados uma das suas maiores conquistas moraes.

A Allemanha nunca suppoz que a grande democracia norte americana se levantasse contra o colosso germanico, e isto porque o governo de Berlim estava convencido de que os norte americanos, dominados pelo elemento germanophilo introduzido no seio da grande familia democratica, não ousariam jamais affrontar a furia do velho Deus teutão.

Tendo cuidadosamente semeado os seus espiões por entre todas as camadas sociaes da America do Norte, tendo pouco a pouco posto a mão sobre o elemento industrial, tendo tomado pé em todo o grande e pequeno circulo financeiro americano os allemães se consideravam os senhores da grande nação e capazes de poderem impedir um movimento popular ou politico qualquer que fosse contrario aos seus interesses immediatos.

A America do Norte, povo pacifico por excellencia, a principio não quiz ver o manejo do elemento germanophilo senão como uma demonstração natural e logica de uma certa parte da sua população.

Os allemães animados por esta apparente bonhomia não julgaram mais prudente guardar as mesmas reservas e entraram francamente no periclo da agitação intensa contra os alliados, deixando afinal cair a mascara.

A surpresa devia ter sido para elles dolorosa quando os agentes teutonicos se convenceram que não obstante toda a sua astucia, existiam, de facto, uma nacionalidade e uma vontade americanas e que o grande povo de modo algum estava decidido a ser o joguete da Allemanha ou a soffrer a menor offensa ao seu amor proprio ou diminuição da sua soberania.

Ao primeiro aviso do presidente da grande confederación americana, ao primeiro discurso presidencial, a Allemanha respondeu pela intensificação da sua propaganda contra os alliados, no seio do paiz então neutro, e não hesitou em chegar até a ameaça de destruição de usinas e estaleiros.

O conde Bernstorff era em tudo isto o executor das ordens de Berlim e o instigador de toda a campanha de espionagem nos Estados Unidos, esquecendo assim que a sua qualidade de embaixador, de diplomata em um paiz estrangeiro, o impedia de pregar a revolução no seio da nação que o acolhera sem reservas.

Foi tal a ousadia germanica que enfim a população começou a ver claro nas manobras perfidas dos falsos americanos, isto é, na cañilla de allemães mascarados em americanos que semeavam a discordia na grande familia.

A este trabalho interior de desagregação, accrescente-se ainda toda a serie de infames attentados contra a humanidade, o direito e a justiça praticados pela horda selvagem e barbara dos invasores da Belgica e dos destruidores da Servia.

A America do Norte nunca supportou taes attentados e era, portanto, inevitavel que depois dos repetidos appellos por ella feitos aos

imperios centraes, lembrando-lhes as leis de humanidade e os principios de direito menosprezados pelos seus soldados, o povo americano se soerguesse n'um movimento unanime de reprovação e por sua vez, enfim, pegasse em armas para defender, não interesses, mas um ideal.

Foi o que elle fez e foi o que a Allemanha até agora não pôde comprehender não obstante a phrase lapidar do Presidente Wilson o no seu discurso de Baltimore: "Os cidadãos americanos podem, melhor do que nunca estar certos que esta causa é a sua e que si ella viesse a ser perdida, o logar da grande nação e o seu papel mundial estariam perdidos com ella."

A evolução americana foi, pois, a mais extraordinaria conquista moral d'esta guerra.



Um obuz explodindo nas linhas da vanguarda

Os allemães batendo-se apenas por uma ambição de predominio material não encontraram senão no emprego da força brutal e estúpida os argumentos que elles suppunham os mais adequados para abater a consciencia dos povos livres e obrigar-os a se curvarem deante da lei do mais forte.

Uns após outros elles os foram empregando e quando depois de cada attentado elles julgaram que a consciencia universal se ia abatendo em face da logica brutal dos factos, eis que ella se revolta, sustentada por uma energia estranha e se ergue indomita, vibrante de indignação, contra a pretensão absurda da horda sanguinaria.

Attonitos, bestialisados, incapazes de comprehender a belleza do gesto e o heroismo da attitude da grande democracia norte americana, os allemães julgam agora que lhes é necessario redobrar de selvageria para poderem impôr um atomo de respeito ou de temor ao povo que

elles pretendiam ter dominado pela astucia e pela felonía dos seus agentes secretos.

Ainda uma vez elles se enganaram.

O mundo já não pode mais aceitar a dominação de uma casta conquistadora para quem os progressos economicos e as conquistas da sciencia não são senão meios indirectos de uma politica de absorção.

Para a Allemanha vale apenas um argumento: a força

Ora, se assim é, desde que não ha outro meio suasorio nem outro argumento plausivel, a força, ao serviço da justiça, se opporá, até exterminar a força ao serviço da oppressão

Todos nós sabemos que a guerra é uma coisa atroz, mas actualmente, em face dos crimes da Allemanha, ella encontra a sua mais ampla justificativa e torna-se santa quando tem por objecto defender, com os direitos dos povos injustamente atacados, os da humanidade toda inteira.

N'estas condições, o povo americano acaba de dar ao mundo inteiro a mais bella das lições moraes.

A causa que elle hoje, com os alliados, defende é uma causa legitima.

Os tratados solemnnes, a palavra dada foram sempre respeitados e observada pelos povos alliados. Não é sobre elles que recahirá o sangue dos innocentes e por isso o discurso de Baltimore deve ser considerado como um appendice leigo aos textos maravilhosos da moral biblica.

Os americanos irão até o fim, disse o grande presidente norte americano.

E porque?

Elle mesmo com uma logica digna dos mais bellos philosophos da antiguidade, se encarregou de explicar os motivos e as razões:

"A Allemanha," terminou o presidente Wilson "ainda uma vez determinou que só a força decidirá se uma paz de justiça reinará sobre os negocios humanos, se o direito, tal qual a America o concebe ou a dominação, que é a sua concepção do direito, presidirá aos destinos da humanidade.

"Eis porque não ha senão uma resposta possivel de nossa parte: a força, a força a todo o custo, a força sem limites, nem meios termos, a força justa e triumphante que fará do direito a lei do mundo e reduzirá a pó todo o predominio egoista."

Razão, pois, e muita teve Lloyd George quando, no dia do anniversario a que nos referimos, enviou ao "Lord Mayor" de Londres o seguinte telegramma, que resume o pensamento de todo o mundo civilizado:

"Um dos acontecimentos mais importantes da historia foi a decisão do povo americano quando elle julgou que era do seu dever intervir na grande luta dos povos livres contra a tentativa de um despotismo presumpçoso de estabelecer a dominação universal pela força das armas.

"Durante as semanas que se vão seguir, a America fará ao estado maior militar allemão a maior surpresa que elle jamais terá tido."

E como complemento logico a estas palavras, o Sr. Balfour não hesitou em affirmar ainda uma vez esta verdade:

"Os ideaes dos alliados foram crystalizados pelo presidente Wilson nas palavras que fizeram a volta do mundo e que encontraram um echo em todo o homem que sabe o que liberdade significa."

UM DOCUMENTO DECISIVO

Um jornalista americano, o Sr. Frederico William Will que se achava em Berlim durante os dias que precederam e que se seguiram a declaração de guerra da Alemanha à Rússia e à França, em 1914, acaba de dar a publicidade um documento dos mais característicos sobre a mentalidade extraordinariamente cynica dos dirigentes allemães.

Quem ainda hoje tivesse a menor duvida sobre a felonía teutonica, e que para honra da humanidade civilisada é coisa rarissima, pode agora, mais uma vez, verificar até que ponto a Alemanha levou a arte da mentira.

Este documento, que constitue uma verdadeira revelação, tem o seu logar todo indicado junto das celebres memorias do príncipe Lichnowsky e das revelações não menos ruidosas do Sr. Muehlen, e é um prototypo da velhacaria allemã.

No dia seguinte ao em que se realizou o celebre conselho extraordinario de Potsdam, 29 de julho de 1914, sob a presidencia efectiva do kaiser, o governo de Berlim que acabava de decidir definitivamente a guerra, procurou o meio mais seguro de provocá-la.

Para isso resolveu pôr tudo em pratica para determinar a mobilisação russa e assim dissimular os preparativos já bem adiantados do exercito allemão e feitos até então o mais clandestinamente que era possível.

O meio empregado foi a imprensa.

O *Lokal Anzeiger* de Berlim, órgão officioso do governo imperial, foi encarregado d'esta triste tarefa e lançou logo uma edição especial, annunciando a mobilisação geral allemã.

A noticia assim divulgada explodiu como

uma bomba e os exemplares do jornal, distribuidos a 30 de julho, á uma bora da tarde provocaram na população berlinense um phrenetico entusiasmo.

Enquanto a multidão em delirio os arrancava quasi das mãos dos vendedores, os agentes da Alemanha tiveram o cuidado de telegraphar para Petrogrado, sem tardar, a "kolossal" noticia que devia alli causar uma emoção consideravel.

A cilada tendo sido armada, o governo allemão, fingindo ignorá-la, mandava pouco tempo depois confiscar a edição tão bem preparada pelo proprio *Lokal Anzeiger*, e fazia um immenso barulho, desmentindo a nota, para que não se acreditasse que elle tinha sido connivente com semelhante felonía.

Melhor ainda; esse mesmo governo para attestar a sua boa fé, fazia, algumas horas mais tarde, apparecer uma segunda edição especial gratuita do citado jornal, afim de desmentir a precedente.

Sem meias medidas, impudentemente, elle attribuía a primeira a um erro grosseiro e proclamava ruidosamente a seguinte retificação.

"Por um erro grosseiro, uma edição especial do *Lokal Anzeiger*, de Berlim, foi distribuida hoje para annunciare que a mobilisação geral do exercito e da marinha havia sido ordenada.

"Affirmamos que essa noticia é inexacta."

Quanto ao resto todos nós sabemos.

A' 3 de agosto de 1914, pode-se affirmar, a Europa estava já a ferro e fogo e a tragedia se annunciava terrivel!

As autoridades allemães, porém, quizeram

fazer desaparecer a prova d'esta infame felonía e tomaram para isso todas as medidas possíveis para impedir que um d'esses exemplares cahisse em poder dos Alliados ou dos neutros.

O correio teve ordem de não deixar passar um unico exemplar, em qualquer fronteira e a policia revistava cuidadosamente os viajantes que sahiam da Alemanha, confiscando-lhes invariavelmente qualquer d'esses jornaes.

Foram taes as precauções que, para a primeira d'essas edições a que nos referimos, ella conseguiu o seu fito; mas, da segunda, um unico exemplar até hoje conhecido passou á fronteira, não obstante toda a vigilancia e foi o que agora o Sr. F. William Will communicou ao jornal francez *La Victoire* e que elle mesmo havia cuidadosamente guardado e trazido da Alemanha.

E' o bastante, pois, esta segunda edição attesta, confirma e autentifica a primeira, patenteando d'est'arte, mais uma vez, aos olhos da humanidade inteira a felonía de que é capaz esse povo de velhacos, cynicos e impudentes.

O jornalista americano presta, com esta communicação, um grande serviço aos Alliados porque exhibe um documento decisivo sobre as ciladas que a Alemanha não hesitou de armar para simular que ella só se decidiu a desembainhar a espada para amparar um golpe vindo do estrangeiro.

N'esta ballela ninguem mais acreditava, mas agora com este precioso documento mais uma vez se pode apreciar de quanto é capaz a duplicidade germanica.



Antes da revista. O almoço servido ás tropas americanas no parque das "Wellington Barracks."

A AUSTRIA HUNGARIA ESCRAVA DA ALLEMANHA

UM dos curiosos resultados do celebre incidente internacional provocado pelo não menos celebre discurso do conde Czernin, ex-presidente do conselho de ministro dos negocios Estrangeiros da Austria-Hungria, a proposito da famosa carta do imperador Carlos I ao principe Sixto de Bourbon, foi pôr em evidencia o plano allemão de dominar absoluta e completamente a dupla monarchia austro-hungara.

As difficuldades politicas interiores da Austria-Hungria já de ha muito causavam certa inquietação ao governo de Berlim que receava uma desagregação dos diferentes elementos que compõem o mosaico de raças sobre que repousa o fragil edificio politico da monarchia dos Habsburgos.

As privações que a guerra tem occasionado e mais do que taes privações, os vexames de toda a sorte que a politica pangermanista da Allemanha tem feito passar a todas os partidos politicos da Austria-Hungria que não rezam pela mesma cartilha dos Bethman-Hollweg e dos Ertzberger, abalaram profundamente a já vacillante unidade politica da nação vassalla.

Os protestos contra a prolongação da guerra, os appellos ao auxilio da *Entente* que se fazem cada vez mais ruidosos e mais insistentes não são positivamente de natureza a socegar o governo de Berlim sobre o estado moral da população e até mesmo do exercito austro-hungaro.

Berlim sentia, pois, a necessidade urgente de acorrentar de modo mais decisivo a sua alliada e de obrigar a a obedecer passivamente ás ordens do seu estado maior.

Guilherme II e seus comparsas só procuravam o incidente que lhes permittissem escravizar completamente a dupla monarchia e impôr-lhe de modo absoluto a dictadura pangermanista.

Ora o incidente Clemenceau-Czernin, provocado pelo proprio ex-ministro de Carlos I veio trazer à Allemanha a occasião tão almejada.

O conde Czernin procurando desunir os Alliados, procurando crear um desacordo ou uma fricção entre a Grã-Bretanha e a França só conseguiu servir aos planos allemães sobre o seu proprio paiz.

A Austria-Hungria estando á mercê da Allemanha, está necessariamente ao seu serviço porém ella tinha duas maneiras de servir; a do conde Goluchowski, isto é, a maneira sorridente e suave e a do barão d'Aerenthal patenteada em

1908-1909 ou a de Tisza em 1913-1914, isto é, a maneira violenta.

A primeira não é positivamente a que mais agradava ao governo turbulento de Berlim, por isso mesmo que ella permittia uma certa velleidade de independencia; era mister, pois, substituí-la pela segunda.

O Conde Czernin já não satisfazia aos appetites allemães na Austria-Hungria e por isso, não obstante os louvores e os elogios com a imprensa



Franceses e britannicos na vanguarda occidental

saudou a sua acção no celebre incidente Clemenceau, aquelles não eram positivamente gratuitos nem sinceros.

A Allemanha, partidaria da Realpolitik, não dá nada por nada.

Outras personalidades ainda mais violentas do que a do ex-ministro Czernin eram mais necessarias ao appetite germanico.

Intrigas e ameaças postas em acção, Carlos I

viu-se obrigado a appellar justamente para o homem que dirigia a diplomacia austro-hungara quando os imperios centraes organisaram a aggressão bulgara contra a Servia e que é, como ninguém ignora, pessoa do não menos famoso e odiado Tisza.

Sob um tal regimen, que será da sorte das nacionalidades opprimidas do imperio dos Habsburgos, d'estas nacionalidades que justamente mais aggressivas se mostraram sempre á propria pangermanisação?

A Allemanha que não admite qualquer aspiração á liberdade, certamente não se opporá a que bem proximamente, sob o governo dos novos verdugos, assistamos aos horrores revelados pelo deputado Voukotch, em plena Camara austriaca, á 6 de fevereiro ultimo.

"No começo da guerra," declarou o citado deputado, "cidadãos completamente innocentes foram agarrados e postos na prisão como simples refens. Isto se passava na Dalmacia, na Bosnia, na Herzegovina, na Croacia, no Banat, etc. Nunca, em toda a historia se tinha ainda visto um estado, se servir de seus proprios subditos como refens. Os refens foram publicamente maltratados do modo o mais barbaro e a maior parte d'elles foram massacrados sem o menor motivo."

E' facil perceber-se ainda que esta transformação de pessoas não representa somente uma derrota pessoal do imperador Carlos, mas sobretudo a dominação pangermanista sobre a dupla monarchia.

Berlim auxiliou poderosamente a ascensão d'estes dois homens, Burián e Tisza, e porque?

Porque os novos ministros são na dupla monarchia os apóstolos mais dedicados do pangermanismo.

Ora na propria Allemanha, a furia pangermanista é cada vez mais forte; a maioria do Reichstag está decidida a renunciar a resolução de paz formulada em julho ultimo; os ataques contra o chanceler Hertling e o seu ministro Kuhlmann são cada vez mais violentos; ambos são julgados muito moderados.

A Allemanha caminha a passos largos para uma dictadura militar, seja directa, seja representada por um governo exclusivamente pangermanista.

Tanto melhor; ella chegará assim mais rapidamente ao termo da sua existencia.

O MARTYRIO DOS PRISIONEIROS

A BARBARIDADE dos allemães tantas vezes constatada no decurso desta longa guerra resulta principalmente da falta de senso psychologico e dos mais elementares sentimentos de humanidade.

Toda a dolorosa historia deste gigantesco conflicto nos fala nas suas paginas imorredouras do espirito de requintada perversidade que anima incessantemente a alma germanica.

Tudo quanto se tem dito relativamente ao soffrimento dos prisioneiros nos campos allemães de represalias está aquem da verdade e os factos numerosissimos referidos pelas victimas representarão a vergonha eterna dos allemães que martyrisaram homens na impossibilidade de se defender, reduzindo á escravidão os bravos soldados que derramaram o seu sangue pela liberdade humana!

Na "*Revue des Deux Mondes*" um soldado francez que teve de soffrer o duro captivo imposto pelos allemães nos campos de represalias, faz do martyrio dos prisioneiros uma narrativa commovedora.

São paginas tragicas na sua dolorosa simplicidade, capazes de produzir immediatamente um sentimento de revolta em todos os espiritos dignos, em todos os corações que não estão dominados pela covardia.

O prisioneiro que pode, enfim, volver ás terras da patria afirma que as victimas da tyrannia germanica são obrigadas a cavar trincheiras a abrir estradas e a destocar os terrenos.

Cada grupo de prisioneiros deve fazer um certo trabalho durante um periodo de uma hora e recommear immediatamente depois.

Alguns desses prisioneiros têm de trabalhar enterrados na lama até aos joelhos e durante esse penoso esforço elles se vêm forçados a se debaterem desesperadamente contra os mosquitos.

Além disto, os carrascos allemães estabeleceram para as suas victimas um verdadeiro regimen da mais triste penuria.

Com effeito, elles recebem apenas um pouco de farinha cosinhada, uma repugnante sôpa de castanhas ou de velhas peras; durante uma semana ha apenas tres refeições toleraveis que se compõem de arenques, de sôpa e de batatas.



A pagando um incendio occasionado pela explosão de um obuz allemão nas linhas britannicas

Em taes condições os infelizes ficam possuidos de uma idéa fixa: a evasão; o mar está proximo e a fronteira hollandeza não fica longe.

São muitos os que tentam fugir dos campos de represalias, porém, nenhum consegue realizar o seu proposito.

Um outro inferno destinado aos prisioneiros pelos allemães é o trabalho nas minas de sal.

Encerrados em compartimentos rodeados de poços, os prisioneiros condemnados ao trabalho das minas não sahem nunca e fazem dez horas de trabalho por dia.

Esse esforço extraordinario consiste em fazer explodir os blocos de mineral por meio de dynamite e depois transportar a braço grandes porções de sal.

Nessas minas, a mil duzentos ou mil e oito centos metros abaixo do solo, o calor é terrivel; os homens trabalham nus sob a acção de ventiladores que desenvolvem correntes glaciaes. Elles ficam inundados, cobertos de crostas de sal e de enxofre que lhes rasga a pelle, deixando-lhes o corpo completamente coberto de feridas.

O prisioneiro que revelou os seus soffrimentos na "*Revue des Deux Mondes*" tambem esteve deportado pelos allemães em uma floresta da Russia.

Elle refere que durante 12 horas por dia os prisioneiros devem transportar a uma estação vizinha, enormes troncos de pinheiros medindo de 12 a 15 metros de comprimento e pezando cerca de 700 kilos.

Assim carregados, elles devem realizar sete viagens por dia, tres pela manhã e quatro a noite.

Por esse tempo elles eram apenas oito homens para transportar grande quantidade de madeiras sobre uma distancia de tres a quatro kilometros.

Ao minimo gesto de fraqueza, os guardas allemães atacam os prisioneiros á coronhadas e, muitas vezes, os deixam quasi sem vida!

Não ha palavras em nenhuma lingua do mundo para verberar actos de tamanha perversidade e covardia.



Durante a offensiva. Um possante canhão britânico tomando posição para atacar os allemães

DISCURSO DO EMBAIXADOR DA GRã-BRETANHA E DO PRESIDENTE DA REPUBLICA FRANCEZA

O accordo anglo-francez ceden o lugar a uma alliança intima e cordial, cimentada para sempre pelo sangue que as duas nações derramaram sobre os mesmos campos de batalha pela defesa da liberdade e da justiça.—LORD DERBY.

Durante varios annos de soffrimento e de proezas quotidianas, os vossos valentes soldados e os nossos viveram juntos, lado a lado, nos campos de Flandres, da Picardia, de Champagne, e da Lorena.—PRESIDENTE POINCARRE.

A ESTIMA entre inglezes e francezes é cada dia mais intensa.

Separados por um braço de mar, frequentado por milhares de navios, communicando-se diariamente e em alta escala em virtude de suas reciprocas necessidades commerciaes e do enorme progresso de suas grandes patrias, os inglezes e francezes jamais se comprehenderam tão bem quanto hoje.

Foi o sangue derramado nas ubertosas terras da França pelos dois valorosos povos, defendendo o mesmo ideal e em nome dos mesmos principios de justiça que os unificou, que os reuniu e que os solidarizou em um bloco formidavel contra o qual todas as forças inimigas são impotentes.

A França não cessa de demonstrar a sua gratidão que é o mesmo sentimento dos povos civilizados pelos esforços extraordinarios dos filhos da Grã-Bretanha, que deixaram os seus lares para ir lutar em terra estrangeira em favor da liberdade europeia, ameaçada pelos barbaros do século XX.

Esses barbaros, vindos da Germania, esperavam esmagar rapidamente as democracias que são as glorias da civilização moderna, para fundar em seguida o reinado do despotismo, que representaria a annullação, durante um periodo imprevisto da historia da humanidade, do trabalho de muitas gerações, através de seculos fecundos em maravilhosos esforços.

Entretanto, serão inuteis todas as energias despendidas pela Alemanha e seus cumplices; a Inglaterra e a França formam uma alliança indissolvel, impossivel de ser vencida.

O presidente da republica franceza recebeu em audiencia solenne o eminente Lord Derby, que lhe apresentou as suas credenciaes de embaixador extraordinario e plenipotenciario de sua magestade britannica.

Por occasião dessa cerimonia, o embaixador inglez pronunciou o seguinte discurso.

"Sr. presidente, estou incumbido de vos annunciar a partida do meu distincto predecessor Lord Bertie of Thame, cujos extraordinarios serviços prestados ao seu paiz durante uma longa carreira diplomacia lhe valeram o reconhecimento de tres soberanos.

"E' com grande pesar que eu me desempenho desta incumbencia, pois, o estado de saúde de Lord Bertie não lhe permite fazel-o pessoalmente

"O rei, meu augusto soberano, dignou-se me confiar a alta missão de o representar junto ao governo da republica franceza.

"Quando o meu predecessor inaugurou as altas funções de embaixador junto ao governo desta republica, um accordo perfeito já existia entre os dois paizes; eu venho substituil-o no momento em que este accordo cede o lugar a uma união intima e cordial, cimentada para sempre pelo sangue das duas nações que o têm derramado sobre o mesmo campo de batalha pela defesa da liberdade e da justiça.

"Melhor occasião não se poderia offerecer para mim de vos patentear a profunda admiração do paiz que eu represento, pelos altos feitos de armas dos nobres e valorosos soldados da França.

"Eu vos posso assegurar, sr. presidente, que os sentimentos que determinaram em 1914 a entrada do imperio britannico na guerra, são hoje tão vivos quanto no começo das hostilidades; a mesma determinação existe no momento actual de tudo fazer para assegurar a victoria cuja consequencia será uma paz duradoura.

"Este proposito, sr. presidente, não é somente de manter e mesmo de augmentar os liames de lealdade e afeição mútuas que unem estreitamente os cidadãos da França e os subditos do meu soberano, porém, ao mesmo tempo, de fazer com que a alliança estreita de nossos povos se prolongue depois dos combates travados em

commum, se intensifique durante a paz, no futuro que coroará a victoria de nossas armas."

O presidente da republica franceza iniciou o seu discurso referindo-se aos altos titulos do embaixador Lord Bertie of Thame, e em seguida começou a responder a oração de Lord Derby.

"Foi com grande modestia," disse o sr. Poincarre, "que affirmastes, ser a diplomacia um novo campo para vossa actividade, e todavia, melhor do que ninguém, vós conheceis, as grandes questões politicas e militares e, occupando ainda ha pouco, um cargo importantissimo no governo britannico, estaes perfeitamente indicado para representar na França a grande nação alliaada.

"Certo, vos esforçareis para manter entre a Inglaterra e a França a estreita e fecunda collaboração que tem como garantia, não somente sobre a vanguarda a unidade da direcção estrategica e do commando, porém, igualmente no interior, a vontade commum de fazer uma guerra total e de supportar tambem, até o dia da victoria, os sacrificios necessarios.

"Um dia virá em que podereis proseguir, durante a calma e a paz reconquistadas, a missão começada neste periodo tragico.

"A Grã-Bretanha e a França recolherão no futuro os fructos sazonados pela sua paciencia e coragem.

"Durante varios annos de soffrimento e de proezas quotidianas, os vossos valentes soldados e os nossos viveram juntos, lado a lado, nos campos de Flandres, da Picardia, de Champagne e da Lorena.

"Como seria possivel que estas luctas heroicas, sustentadas pela victoria de um ideal commum, não estendessem a sua influencia salutar sobre o futuro da França e da Grã-Bretanha?

"Vós sabereis, certamente, sr. embaixador, tirar do momento opportuno, as bemfazejas consequencias dos grandes acontecimentos que sellaram para sempre a amizade de nossas duas nações, e o governo da republica se felicitará, de poder procurar em vossa companhia e para o proveito de uma e de outra, na sua indissolvel alliança, as novas fontes de energia e prosperidade."

MODAS DE HOJE



VESTIDO de *charmeuse* côr de rosa. O cinto e parte do decote são de seda oriental.



BLUSA de seda com botões de vidrilho enfeitada com galão.



VESTIDO de *crêpe-de-chine* azul marinho enfeitado com setim preto e brocado côr de pavão.



VESTIDO de *gabardine* côr béje. O cinto é duplo.



BLUSA de *ninon* branco enfeitada com renda côr crême.



VESTIDO de alpaca azul com cinto de *georgette* côr de marfim.



CHAPEU de *georgette* côr de cinza clara e brocado enfeitado com rosas.



VESTIDO de menina. Dois tecidos são empregados e tem enfeites de galão de fantasia na gola, nas mangas e no cinto.



CHAPEU de seda com veu prateado, *ninon* e pequenas rosas.

VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:

SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)

PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cadelinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas.

Tambem somos proprietarios das incubadoras *marcas Neston*, as quaes chocam todos os ovos perfectos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das especies deseja. Envia-mos gratis. Dirija a correspondência para:

SPRATT'S PATENT LIMITED,
24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

R.M.S.P. & P.S.N.C.
(MALA REAL INGLEZA.)

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do

IMPERIO BRITANNICO

BRAZIL, RIO DA PRATA

e outros portos da AMERICA DO SUL.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama. Criados Portuguezes

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE:

The Royal Mail Steam Packet Co.,
The Pacific Steam Navigation Co.
London: 18, Moorgate Street, E.C.2.
Liverpool: Goree, Water Street.
RIO DE JANEIRO:
55, Avenida Rio Branco.

FABRICANTES de MEIAS.

Perfeito em forma e estylo.
Lindos fios d'escossia e de seda artificial.
Novidades em lã e mesclas de la Meias para Sports.

THE NATIONAL HOSIERY Co.,
72-84 Oxford St.,
Londres, W.1.

Deposito:—Perry's Place.

Estabelecida em 1855 Vestimentos e emblemas mopedicos.
Endereço telegraphico: Estandart a e medalhas para "Modifying Societies. Escudos e taças London."
Telephone: para concenros nos sports, Corea, Rosetta, Bandiciras etc para Clubs. Central 2820.
Bordados em ouro, prata e seda.

TOYE & Co.,
Contractantes do Governo
57, Theobald's Road,
London, W.C.

DORIC

Officinas:
26, Red Lion Square, Holborn, and
13, 15, 17, Surat Street,
Bethnal Green.

Fundados em 1855 com deposito maconico por atacado, esta firma continua a manter a sua posição unica como fabricantes e exportadores d'estes artigos. Catalogos, orcamentos e desenhos gratuitos.

Linha de Vapores Nelson
Viagens rapidas todas as semanas
DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se
Á agencia—
WILSON SONS & CO.,
Rio de Janeiro.
CHRISTOPHERSEN HNOS.,
Montevideo.
H. & W. NELSON, LIMITED,
Buenos Ayres.

BAISS BROTHERS & CO.
Grange Works,
LONDRES
(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS PRODUCTOS CHIMICOS E ACCESSORIOS PARA HOSPITAES

O "ROTULO VERMELHO" com a MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO, uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"
FUNDADO EM 1863.
Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal orgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico, contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatório de todas as companhias respeitantes aquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e, o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redação e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 shillings.
Numero avulso 6 pcentos.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

Presidente da Associaçõ:
H.R.H. The Duke of Connaught

Fundos Francezes, de guerra, para auxilio urgente
(Oeuvre Anglaise)
appello de fundos para auxiliar o trabalho nos **HOSPITAES MILITARES** e para **O AUXILIO Á POPULACAO CIVIL** as **ALDEIAS DEVASTADAS DA FRANÇA**

Presidente do Comitê:
ALBERT GRAY, Esq., C.B., K.C.
Theosureir honorario:
Sir DAVID ERSKINE, K.C.V.O.
Secretario honorario:
Miss EVELYN WYLD,
44, Lowndes Square,
London, S.W.1.

London and Brazilian Bank, Limited.
Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Ações de £20 cada uma £2,500,000
Capital realzado £1,250,000
Fundo de reserva £1,400,000

Casa Matriz:
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.2.

SUCCURSAES:—
BRAZIL: Rio de Janeiro, Manios, Paris, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Pelotas.
RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Ayres, Rosario.
ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).
FRANÇA: Paris, 5, rue Serbie.
PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades do Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques, por telegramma emitidas pelas Succursas e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança e todo o genero de transações bancarias.

JOHN WYMAN, LONDRES.
EXPORTADOR PARA O BRAZIL.
Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos, Especialidades Inglezas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANAOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES, ALGODÃO, BORRACHA.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manãos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passagetros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou a

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.
Escripatorios de Londres: **Admistração: Cunard Buildings, 11 Adelphi Terrace, W.C.2. Liverpool.**

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros eo de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Ayres e Rosario.

De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building
LONDRES—36 Lime Street.
MANCHESTER—21 York Street

BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo



A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS



"Tommy's" auxiliando os infelizes refugiados na vanguarda a retirar-se da linha de fogo.